

27^o Encontro de Iniciação Científica da UENF
19^o Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense
15^o Jornada de Iniciação Científica da UFF
22^o Mostra de Pós-Graduação da UENF
7^o Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense
7^o Mostra de Pós-Graduação da UFF

XIV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

VII Congresso Fluminense de Pós-Graduação

100 anos de Darcy Ribeiro: "Temos todo um mundo a refazer"
20 a 24 de junho de 2022

IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE RISCO PARA AUTISMO

Samantha dos Santos Moraes, Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur.



O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neuro-desenvolvimento que geralmente se manifesta em torno de 12 a 36 meses de vida. O TEA afeta principalmente áreas relacionadas à interação social, linguagem e comunicação. Além disso, indivíduos com TEA podem apresentar comportamentos estereotipados, interesses repetitivos e/ou restritos, dificuldade em pensamentos simbólicos e rigidez de pensamento. O desenvolvimento de TEA foi associado a vários fatores, como: genética, idade avançada dos progenitores, exposição a certas medicações na gravidez e nascimento pré-maturo. A gravidade do transtorno é variável, embora não exista cura, quanto mais precoce a intervenção adequada, melhor o prognóstico. O objetivo deste projeto é identificar crianças de 1 a 6 anos de idade com sinais de risco para TEA, por meio do Instrumento Escala Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT), e em casos positivos, encaminhar ao tratamento no ambulatório interdisciplinar do HPC. Para ter risco positivo para autismo, o resultado deve apontar falha em no mínimo três itens ou em dois itens considerados críticos. Como método houve a aplicação e análise do instrumento (questionário) M-CHAT a 32 crianças, para rastreio de sinais precoces de TEA, no Ambulatório Interdisciplinar do HPC em Campos dos Goytacazes – RJ. Os resultados revelaram que, dentre as crianças avaliadas, 75% apresentaram risco positivo para autismo (24 crianças) e dentre essas, 87,5% apresentaram falhas em pontos críticos (21 crianças). 25% (8 crianças) não apresentaram falhas (incluindo as críticas). Aproximadamente 9,37% apresentaram entre 1 e 4 falhas (3 crianças); 21,87% apresentaram entre 5 e 8 falhas (7 crianças); 34,37% apresentaram entre 9 e 13 falhas (11 crianças); 9,37% apresentaram 14 ou mais falhas (3 crianças). O M-CHAT não é usado para diagnóstico e sim para triagem de crianças. É preconizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Os resultados superiores a três (falha em três perguntas no total) ou dois dos itens considerados críticos (2,7,9,13,14,15), após confirmação, justificam uma avaliação formal por especialistas em neuro-desenvolvimento. Esse trabalho se propõe a contribuir para um maior enriquecimento e esclarecimento acerca dos conhecimentos do TEA, evidenciando a importância da realização de investigação precoce de seus sinais de risco, a partir de instrumentos de rastreio, como o M-CHAT. Dessa forma, através da identificação precoce, é possível encaminhar à intervenção visando obter melhoras no quadro clínico, já que, nos 3 primeiros anos de vida, a neuroplasticidade cerebral é maior, alcançando-se benefícios em relação ao desenvolvimento neuropsicomotor da criança.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Instituto Federal Fluminense
 Fomento da bolsa (quando aplicável): PIBIT*